



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
MESTRADO EM ECONOMIA

ENSAIOS SOBRE O PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA “PAIS E
CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS”

CAMILA GUEDES CORRÊA

FORTALEZA
2023

CAMILA GUEDES CORRÊA

**ENSAIOS SOBRE O PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA “PAIS E
CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia – CAEN/UFC da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Guilherme Diniz Irffi.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C841e Corrêa, Camila Guedes.

Ensaio sobre o Programa de Parentalidade Positiva "Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros" / Camila Guedes Corrêa. – 2023.

57 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Economia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Guilherme Diniz Irffi.

1. Programa de Parentalidade Positiva. 2. Primeira Infância. 3. Marco Lógico. 4. Teoria da Mudança. 5. Avaliação Qualitativa. I. Título.

CDD 330

CAMILA GUEDES CORRÊA

ENSAIOS SOBRE O PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA “PAIS E CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia – CAEN da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Aprovada em 17/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Guilherme Diniz Irffi (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Flavio Cunha
Universidade de Rice – EUA

Mayra Antonelli Ponti
Centro Universitário Barão de Mauá
Laboratório de Pesquisa em Educação e Economia Social (LEPES)

À família e aos amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, em especial minha mãe, por ter me acolhido e apoiado durante todo esse processo.

Aos meus amigos, em especial aos que se mantiveram e aos que conheci durante o mestrado, pelos bons momentos compartilhados e por todo apoio recebido.

Ao Professor Guilherme Irffi, por todo o conhecimento compartilhado durante, mas não somente, o mestrado e a disponibilidade para orientação deste trabalho, além de me oferecer a oportunidade de conhecer o projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, que se tornou tão importante para mim.

À tão amada equipe de parentalidade do Centro de Gestão para Resultados (CGPR) por ser tão receptiva e acolhedora em todos os momentos.

Aos membros da banca, Flavio Cunha e Mayra Antonelli Ponti, pelo tempo despendido na leitura da dissertação e pelas valiosas contribuições. A Meredith Rowe e a Lizzie Baird pelo currículo e material do projeto, sem os quais, nada disso seria possível.

Aos profissionais do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN) que contribuíram para meu desenvolvimento profissional e pessoal.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo auxílio financeiro durante o mestrado acadêmico em Economia no CAEN/UFC, que possibilitou o conhecimento necessário para elaboração deste estudo.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que financiou parte do projeto “Desenvolvimento, Implementação e Avaliação de um Programa de Parentalidade com foco no desenvolvimento da linguagem de crianças em Centros Comunitários de Assistência Social no Brasil” por meio Chamada nº 40/2022 - Linha 3A - Projetos Individuais - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social, Pro-Humanidades 2022, Processo 421445/2022-0.

RESUMO

A primeira infância consiste em uma grande janela de oportunidades para a formação de capital humano qualificado, assim, os estímulos para que crianças desenvolvam suas habilidades plenamente devem existir no ambiente familiar e social. Observando isso, o presente estudo realiza dois ensaios sobre o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros. O primeiro apresenta uma análise, exploratória e descritiva, por meio da construção do Marco Lógico e Teoria da Mudança do programa que propõe a promoção de parentalidade positiva entre pais e cuidadores em situação de vulnerabilidade econômica e em risco social, para o desenvolvimento infantil com foco na linguagem de crianças brasileiras de 0 a 5 anos. As evidências sugerem que as ações e atividades adotadas pelo programa são capazes de resultar no encorajamento dos cuidadores em adotar interações responsivas com seus filhos por meio da linguagem verbal e não verbal visando a formação vínculo e o desenvolvimento da linguagem na primeira infância. No segundo ensaio, com interesse de analisar se a participação causa efeitos sobre as opiniões e percepções dos cuidadores, foi realizado uma avaliação qualitativa, por meio da técnica de grupo focal, dos discursos dos cuidadores em um período anterior e posterior a participação no grupo de pais e cuidadores. Ao utilizar o Iramuteq, verifica-se na fala dos pais os termos e conceitos importantes que são apresentados ao longo das 11 sessões dialogadas com os cuidadores. Mais do que isso, observa-se que os responsáveis que participaram das sessões se tornam mais específicos ao responder as perguntas, discorrendo sobre como apoiar o desenvolvimento infantil em casa e a aquisição de habilidades do tipo linguísticas e cognitivas das crianças.

Palavras-chave: Programa de Parentalidade Positiva; Primeira Infância; Desenvolvimento da Linguagem; Marco Lógico; Teoria da Mudança; Avaliação Qualitativa.

Código JEL: H43, J19.

ABSTRACT

Early childhood is a large window of opportunities for the formation of qualified human capital, so the incentives for children to fully develop their skills must exist in the family and social environment. Observing this, the present study carries out two tests on the Parents and Caregivers are Brain Builders program. The first presents an exploratory and descriptive analysis, through the construction of the Logical Framework and Theory of Change of the program that proposes the promotion of positive parenting among parents and caregivers in situations of economic vulnerability and at social risk, for child development with a focus in the language of Brazilian children aged 0 to 5 years. Evidence suggests that the actions and activities adopted by the program are capable of encouraging caregivers to adopt responsive interactions with their children through verbal and non-verbal language, aiming at bond formation and language development in early childhood. In the second trial, with the interest of analyzing whether participation causes effects on the opinions and perceptions of caregivers, a qualitative evaluation was carried out, using the focus group technique, of the caregivers' speeches in a period before and after participation in the group. parents and caregivers. When using Iramuteq, the parents' speech verifies the important terms and concepts that are presented throughout the 11 sessions discussed with the caregivers. More than that, it was observed that those responsible who participated in the sessions became more specific when answering the questions, discussing how to support child development at home and the acquisition of children's linguistic and cognitive skills.

Keywords: Positive Parenting Program; Early Childhood; Language Development; Logical Framework; Theory of Change; Qualitative Evaluation.

JEL Code: H43, J19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Árvore de problemas do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Figura 2 – Árvore unificada de objetivos e estratégias do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Figura 3 – Teoria da Mudança do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Figura 4 – Etapas do preparo e condução de grupos focais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nuvem de palavras de conselhos para um novo pai ou uma nova mãe.

Gráfico 2 – Nuvem de palavras de auxílio prestados pelos cuidadores para ajudar no desenvolvimento das crianças.

Gráfico 3 – Nuvem de palavras de habilidades importantes adquiridas entre 0 a 5 anos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz Lógica do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Quadro 2 – Perguntas do grupo focal analisadas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos participantes do Grupo Focal realizado antes da intervenção (grupo de pais) pelo projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Tabela 2 – Perfil dos participantes do Grupo Focal realizado após a intervenção (grupo de pais) pelo projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Programa Parental
CEI	Centros de Educação Infantil
CRAS	Centro de Referência de Atenção em Saúde
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
DPI	Desenvolvimento na Primeira Infância
GTZ	<i>Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit</i>
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Iramuteq	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
LFA	<i>Logical Framework Approach</i>
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo
TdM	Teoria da Mudança
<i>Triple P</i>	Positive Parenting Program
UEI	Unidade de Educação Infantil
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>
ZOPP	<i>Ziel-Orientierte Projekt Planung</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PROGRAMA PAIS E CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS	15
3	DESENHO DE UM PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS..	17
3.1	Introdução	17
3.2	Metodologia: Marco Lógico e Teoria da Mudança	18
3.3	Análise e Discussão de Resultados	20
3.3.1	<i>O Marco Lógico do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros</i>	20
3.3.2	<i>A Teoria da Mudança do Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros</i>	27
3.4	Considerações Finais	30
	Referências	31
4	AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE UM PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA COM FOCO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL	35
4.1	Introdução	35
4.2	Metodologia e Coleta de Dados	36
4.2.1	<i>Grupo Focal</i>	36
4.2.2	<i>Uso do Iramuteq na Análise de Discurso</i>	37
4.2.3	<i>Caracterização dos Territórios de Coleta de Dados</i>	38
4.3	Análise e Discussão de Resultados	40
4.3.1	<i>Perfil dos Participantes do Grupo Focal</i>	40
4.3.2	<i>Análise de Discursos de Grupos Focais</i>	41
4.4	Considerações Finais	46
	Referências	48
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A	55

1 INTRODUÇÃO

As competências e habilidades cognitivas e socioemocionais desenvolvidas durante a primeira infância (de 0 a 6 anos de idade) constituem-se com uma base para o futuro sucesso dos indivíduos em aspectos sociais e intelectuais. No entanto, o desenvolvimento de tais habilidades estão correlacionadas com a qualidade de estímulos que as crianças recebem no ambiente familiar e em seus relacionamentos durante os seus primeiros anos de vida (Naudeau *et al.*, 2011).

À luz disso, comparando crianças que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica com as que possuem renda mais elevada, Fernald *et al.* (2009) observou que as primeiras constroem seus vocabulários de forma tardia, resultados que são derivados dos reduzidos direcionamento de falas a estas, sendo estas crianças, ainda, de baixa riqueza lexical, com uso contínuo de frases menos complexas.

As crianças de famílias de renda mais baixa são menos propícias à exposição de diálogos com adultos (Hart, Risley, 1995), ou seja, o número de palavras que são dirigidas a essas crianças, por hora, é inferior aos das demais famílias. Além disso, essas mesmas famílias se sentem menos capazes (ou eficazes) em contribuir para o sucesso de seus filhos (Bandura *et al.*, 2001).

Baseado nisso, na busca de minimizar os gargalos oriundos dos poucos incentivos ao desenvolvimento da linguagem, que é observado na literatura como uma característica marcante entre crianças de baixa renda, nesta pesquisa é estudado o projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, o qual visa, por meio da promoção de parentalidade positiva entre cuidadores em situação de vulnerabilidade social e econômica, o desenvolvimento infantil, com foco na linguagem de crianças de zero a cinco anos de idade.

A intervenção acontece em dois momentos. O primeiro se refere a capacitação de profissionais do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e unidades educacionais, conforme o currículo do programa. Ao capacitar os(as) facilitadores(as), que são os mediadores das sessões, e observadores(as), que são responsáveis por avaliar a implementação das sessões, para implementar o currículo por meio da intervenção em grupo.

Mediante a intervenção, espera-se que as práticas de parentalidade positiva tenham efeitos sobre a saúde física, mental e social, além do funcionamento educativo e intelectual das crianças, em virtude da conscientização dos cuidadores sobre seu papel como mediador do desenvolvimento de seus filhos. Com isso, este estudo se separa em dois ensaios: um descritivo e exploratório, e outro analítico.

O primeiro ensaio foca no desenho da intervenção com uso do Marco Lógico e Teoria da Mudança, dada a sua importante contribuição no processo de implementação e avaliação de intervenções. O desenvolvimento do Marco Lógico para a intervenção descrita por esta pesquisa tem como objetivo, conforme Pfeiffer (2000), detalhar os objetivos e estratégias adotadas por um projeto, dados a problemática identificada. De forma complementar, a Teoria da Mudança, ilustra os mecanismos que relacionam as estratégias aos objetivos, possibilitando a identificação de possíveis alterações para o sucesso almejado com a política/projeto (Goldsworthy, 2021).

O segundo ensaio realiza uma avaliação qualitativa com pais e cuidadores participantes (ou interessados em participar) do projeto de parentalidade positiva, durante o segundo semestre de 2022. Foram captadas opiniões e percepções dos participantes sobre o que compete ao desenvolvimento da linguagem durante a primeira infância, com a realização de grupos focais, por cuidadores em um período anterior a exposição a conversas sobre desenvolvimento infantil e um período posterior a mesma, em uma proposta de comparação dos diálogos.

Assim, esta dissertação contém 5 seções primárias, contando com esta introdução. Na sequência, será apresentado o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, com as seções 3 e 4 contendo, respectivamente, as análises descritivas e explanação com o primeiro ensaio e de avaliação no segundo ensaio, finalizando a pesquisa com as considerações gerais.

2 PROGRAMA PAIS E CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS

O programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros visa, por meio da promoção de parentalidade positiva – que faz referência ao comportamento parental fundado nos interesses e respeito aos direitos da criança, de forma a proporcionar um ambiente seguro e amoroso propício ao desenvolvimento infantil que valoriza a sua independência e individualidade (Patrício, 2011) – estimular ambientes propícios para o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos, mais precisamente almeja proporcionar estímulos para o desenvolvimento da linguagem destas.

Atendendo o formato factível para realização dos encontros no CRAS a partir do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo¹ (SCFV), o projeto propõe realizar 11 encontros, semanalmente, com pais e cuidadores de crianças entre zero a cinco anos de idade em situação de vulnerabilidade econômica e social. A proposta é a de que os pais e cuidadores atuem como

¹ O SCFV consiste em um conjunto de atividades que ocorrem em grupos por um período, visando completar o trabalho social precavendo, assim, os riscos sociais.

mediadores do desenvolvimento infantil a partir de estímulos adequados à aprendizagem das crianças, com foco na linguagem e comunicação

Cada um dos onze encontros² tem duração de até 90 minutos (1h30min), sendo conduzido por um(a) facilitador(a) e um assistente (auxiliar) para que auxilie na realização da sessão, capacitados em um primeiro momento pela intervenção. Estes deverão, ao longo dos encontros, abordar quatro unidades previstas no currículo da intervenção.

A primeira unidade retrata o “Desenvolvimento na Primeira Infância”. Este tópico contempla quatro sessões e tem como objetivo fazer com que os pais e cuidadores entendam que os comportamentos, habilidades e competências da criança durante o seu desenvolvimento são maleáveis, e que os pais e cuidadores, por conviverem diariamente e possuírem laços afetivos possuem um papel fundamental para moldar este desenvolvimento, por meio de suas interações diárias. Aos participantes também são ofertadas informações e treinamento para eles se familiarizar com os marcos do desenvolvimento infantil, e sobre como as interações de “ação e reação” são críticas para o desenvolvimento cerebral³.

Na segunda unidade, intitulada de “Interações Responsivas para Construir a Linguagem e o Aprendizado”, que compreende as sessões cinco, seis e sete os pais e cuidadores aprofundaram os seus conhecimentos sobre os tipos de interações que promovem o desenvolvimento da linguagem das crianças em casa e, por meio de estratégias simples para promover o aprendizado, de acordo com as faixas etárias, de bebês de zero a 18 meses, crianças pequenas de 18 a 36 meses e crianças maiores de três a cinco anos.

Em seguida, na terceira unidade, nomeada “Estratégias para Promover o Desenvolvimento no Ambiente Domiciliar”, que compreende as sessões de oito a dez, os tópicos abordados discutem desenvolvimento socioemocional, a leitura compartilhada de livros e, ainda, as habilidades e o pensamento matemático. É demonstrado aos participantes de que formas as estratégias podem ser realizadas e a importância de realizá-las na primeira infância.

A quarta e última unidade é a Revisão do conteúdo das 10 sessões e tem como foco as “Interações cotidianas”. Espera-se que nesta sessão os pais e cuidadores certificando-se de que eles fazem diferença no desenvolvimento de seus filhos. Mais detalhes sobre o currículo estão disponíveis no apêndice A.

² Os encontros devem acontecer no CRAS, em Unidades de Educação Infantil (UEI) como, por exemplo, em Centros de Educação Infantil (CEI), ou em outras instituições que atendem um público em condições de vulnerabilidade econômica e em risco social.

³ Para mais detalhes, ver: [“O Jogo de Ação e Reação Modela os Circuitos do Cérebro”](#).

Ainda durante os encontros, há a participação do observador para analisar a implementação dos grupos, que deve aferir o grau de fidelidade⁴ de implementação a partir do tempo, uso do material, recursos auxiliares e exemplos conforme o Guia da Intervenção (Rowe, Baird; 2020a), com um documento de avaliação desenvolvido para cada sessão durante a fase de avaliação do programa.

Ademais, dada a configuração da intervenção, o programa propõe escalonamento por meio do CRAS, onde será transferida a tecnologia, a partir de capacitação sobre o currículo ocorrida em quatro dias, além acompanhamento dos participantes por profissionais externos já formados no currículo posteriormente a formação, com atividades específicas⁵ de modo que possam exercer as funções de formador(a), facilitador(a) e auxiliar, para que estes centros possuam, já protocolados, o serviço para ser ofertado às famílias.

Justifica-se a utilização e escalonamento via CRAS dado que, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011), 95% dos municípios possuem ao menos uma unidade do centro, atendendo diversas famílias com o intuito de prevenir vulnerabilidade econômica e social.

3 DESENHO DE UM PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS

3.1 Introdução

Conforme Shaw (2006), muitos programas visam melhorar o desenvolvimento social e emocional de crianças pequenas a partir de mudanças de atitudes e comportamentos nas práticas parentais dos cuidadores. Silva e Williams (2016) percebem o impacto positivo do programa ACT⁶ em diversas áreas, como na criação de um ambiente seguro e como isso gera resultados no desenvolvimento integral da criança.

Ainda como evidência, o programa *Triple P – Positive Parenting Program*⁷ também promove o uso de parentalidade positiva de forma a diminuir as práticas de maus-tratos e negligência, visando o desenvolvimento infantil, principalmente socioemocional. Graaf *et al.*

⁴ Durante a implementação, usa-se de instrumentos de observação para que torne possível avaliar a fidelidade de implementação, ver [aqui](#).

⁵ Para que seja auxiliar/facilitador, o participante da formação deve, em primeiro momento, acompanhar um grupo como observador, para que possa auxiliar/facilitar uma sessão e receba o título desta função. Para o caso do formador, este deve executar bem as demais funções, além de acompanhar uma formação como observador. Lembrando que durante as execuções de novas funções, o participante deve ter bom desempenho na avaliação do observador.

⁶ ACT é *Adults and Children Together* ou, traduzido, Adultos e Crianças em Conjunto (Silva; Williams, 2016).

⁷ Tradução em português: Triplo P – Programa Parental Positivo.

(2008) encontraram mudanças de comportamento e percepções entre os pais ao participarem do programa.

Como mencionado, em suma, a maioria dos programas com foco em desenvolvimento infantil estão associados a tratamentos comportamentais e socioemocionais. Contudo, é Naudeau *et al.* (2011) relata que atrasos da linguagem e cognitivos durante a primeira infância se acumulam ao longo da vida e são difíceis de serem reparados, pois conexões cerebrais importantes se desenvolvem mais rapidamente até os seis anos de idade, o que pode resultar em custos individuais e sociais.

Assim, o projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros inova ao promover, entre os cuidadores, estímulos no ambiente familiar ao desenvolvimento cognitivo e da linguagem. Para isto, visando facilitar o processo de implementação, monitoramento e avaliação do programa em estudo, esta pesquisa se dedica a apresentar o desenho do programa a partir da construção do Marco Lógico e da Teoria da Mudança.

O desenvolvimento do Marco Lógico tem como objetivo detalhar a implementação do projeto para estabelecer uma comunicação efetiva entre as partes envolvidas (Ortegón *et al.*, 2005). A Teoria da Mudança apresenta um diagrama de como deve funcionar o programa, suas condições para alcançar o sucesso e seus benefícios, possibilitando, por meio dele, a realização de mudanças para que os resultados sejam atingidos (Goldsworthy, 2021).

Para alcançar esses objetivos, optou-se por estruturar o artigo em quatro seções, incluindo esta introdução. A seguir são tecidas as metodologias de marco lógico e teoria da mudança, sendo, ainda, apresentados e discutidos os resultados na terceira seção, e, por fim, há as considerações finais.

3.2 Metodologia: Marco Lógico e Teoria da Mudança

O desenvolvimento do Marco Lógico para a intervenção descrita por esta pesquisa tem como objetivo, conforme seu aprimoramento na década de 1980 pela agência alemã *Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit* (GTZ) (Pfeiffer, 2000), detalhar, não só pelo quadro lógico, mas também por meio da construção de árvores de problemas, de objetivos e de estratégias, a implementação do projeto para estabelecer uma comunicação efetiva entre as partes envolvidas (ortegón *et al.*, 2005).

A partir da ilustração elaborada com a metodologia, torna-se possível identificar adversidades que o programa se propõe solucionar, além de transformar o processo de avaliação da intervenção mais fácil, uma vez que os objetivos almejados são indicados mais claramente (Ortegón *et al.*, 2005).

A utilização do método ZOPP⁸, denominado como Marco Lógico, visa auxiliar as etapas de conceitualização, execução e avaliação do projeto, com seu desenvolvimento sendo centrado na orientação por objetivos para a construção do programa (Ortegón *et al.*, 2005). Em outros termos, ao analisar os problemas, é possível identificar as principais dificuldades que podem emergir durante a implementação do programa, sinalizando as causas e efeitos na montagem da árvore, possibilitando uma visualização prática dos possíveis aspectos negativos da intervenção. Aliado a isso, na análise estratégica de soluções, almeja-se eliminar as causas identificadas do problema, traçando soluções viáveis economicamente visando alcançar as metas desejadas, que ficam definidas na árvore de objetivo para que sejam alcançados os fins.

Além disso, na matriz lógica é possível obter, de forma resumida, os aspectos mais importantes do projeto a partir de quatro colunas, onde há um resumo narrativo, os indicadores e seus meios de verificação, além dos pressupostos (Ortegón *et al.*, 2005) assumidos durante a esquematização da matriz, nas quais as linhas dessa matriz compõem o ciclo de vida deste programa.

A Teoria da Mudança (TdM), por sua vez, é complementar ao Marco Lógico, com maior poder explicativo. O método, conforme Weiss (1995), deve explicitar por meio do diagrama como a intervenção deve funcionar, em quais condições de sucesso e seus benefícios, possibilitando, por meio dele, a realização de mudanças para que os resultados dos programas sejam atingidos (Goldsworthy, 2021).

A cadeia da Teoria da Mudança geralmente é elaborada durante a fase do desenho de programas, pois relaciona indicadores de insumos, que são recursos físicos, humanos e capitais utilizados, atividades realizadas e produto obtidos para se alcançar os resultados e, por fim, impactos (Insper Metrics, 2014; Rodrigues *et al.*, 2021). Os resultados, para Rodrigues *et al.* (2021), correspondem às transformações decorridas das ações realizadas e dos produtos obtidos mediante a intervenção, enquanto os impactos retratam os benefícios para a sociedade.

O uso da TdM é um complemento ao Marco Lógico, visto que as informações contidas em ambos são similares. Contudo, o método discutido aqui possui recursos em sua descrição que permite a mudança para que os resultados da intervenção sejam atingidos, além de ter um maior caráter explicativo, visto que deve ser atribuído quais atividades devem gerar determinados resultados (Goldsworthy; 2021).

⁸ *Ziel-Orientierte Projekt Planung*, traduzido para o português como Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos.

3.3 Análise e Discussão de Resultados

3.3.1 O Marco Lógico do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

A árvore de problemas relacionada ao programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros evidencia a situação que se almeja resolver com a intervenção. A árvore ilustra na sua parte inferior as causas da problemática e na parte superior destacam-se os efeitos. Entre as causas da defasagem de linguagem na primeira infância, a literatura (Fernald *et al*, 2009; Hart, Risley, 1995; Naudeau *et al*, 2011) aponta que crianças de famílias de rendas mais baixas são menos propícias a serem expostas a diálogos com adultos, ou seja, o número de palavras que são dirigidas a essas crianças, por hora, é inferior aos das demais famílias.

Naudeau *et al*. (2011) ainda pontuam que a qualidade do ambiente proporcionado para as crianças também é influenciada pela questão de oferta de serviços, assim como políticas voltadas à primeira infância em algumas regiões. Isto indica, que apesar das disparidades entre crianças de diferentes classes serem pequenas em seus anos iniciais, estas aumentam ao decorrer do tempo (Grantham-Mcgregor *et al.*, 2007).

Além disso, Fernald *et al*. (2009) discutem sobre o padrão lexical empregado no ambiente familiar das crianças em situação de vulnerabilidade, onde é indicado que é menos rico do que, quando comparados, aos de crianças originárias de famílias com rendas mais altas. Os autores também mencionam que atrasos linguísticos derivam da pouca qualidade e quantidade de oportunidades de aprendizagem para as crianças naqueles lares.

Habilidades de linguagem pouco desenvolvidas na primeira infância têm fortes relações com o desempenho acadêmico posterior (Currie, Thomas, 1999; Cunningham, Stanovich, 1997; Walker *et al*, 1994). Esse resultado fica evidente quando Naudeau *et al*. (2011) destaca que habilidades como desenvolvimento do vocabulário facilitam o desenvolvimento durante a alfabetização. Cunningham e Stanovich (1997) ainda afirmam que os efeitos se estendem até o ensino médio.

Diante disto, Grantham-McGregor *et al*. (2007) alegam que os baixos desempenhos associados à falta de estímulo que essas crianças recebem estão relacionados com sua baixa produtividade e renda no futuro, o que pode contribuir para a transmissão da pobreza intergeracional.

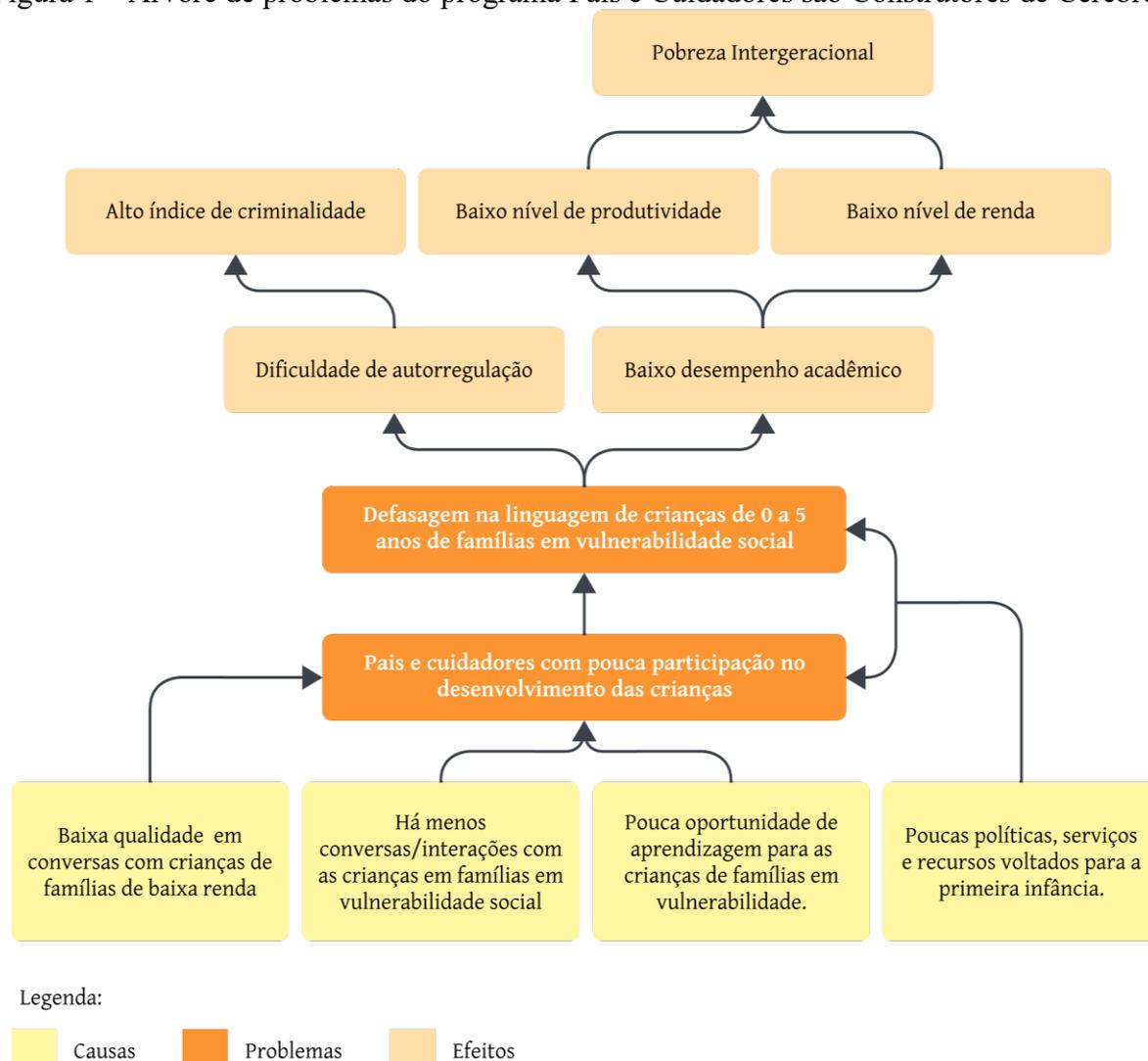
Ao impactar nas habilidades de linguagem, cognitivas e socioemocionais das crianças, estas conseguem melhorar suas capacidades de autorregulação emocional, sendo, assim, encontrado, entre as crianças com mais desvantagens de tais habilidades, uma maior taxa de criminalidade (Naudeau *et al.*, 2011).

Em relação ao efeito do castigo físico no desenvolvimento cognitivo, Cuartas *et al.* (2020) analisaram 1.167 crianças colombianas de baixa renda e observaram que o castigo físico nas idades de nove a vinte e seis (9 a 26) meses é um preditor de reduções no desenvolvimento cognitivo das crianças de 0,08 a 0,21 desvio padrão nas idades de vinte e sete a quarenta e seis (27 a 46) meses. E, com isso, eles argumentam que o castigo físico leva a um desenvolvimento cognitivo mais lento.

A Figura 1 sintetiza a discussão por meio da árvore de problemas que justifica a intervenção por meio do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros. Observe que o projeto busca promover o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, por meio da disseminação do conhecimento entre os pais e cuidadores que fazem uso do CRAS e de UEI (Unidade de Educação Infantil), ou seja, visa aumentar a participação destes no desenvolvimento infantil de seus filhos, mais precisamente das habilidades de linguagem, a partir da promoção de parentalidade positiva e conhecimento sobre desenvolvimento infantil e como estimulá-lo (Rowe, Baird, 2020a; Leech, Rowe, 2021).

Em outros termos, a intervenção pretende promover o conhecimento entre os cuidadores sobre a plasticidade cerebral durante a infância, os marcos do desenvolvimento, o papel dos pais como mediadores da aprendizagem das crianças, além de apresentar estratégias, de acordo com cada faixa etária bebês – de zero a dezoito meses; crianças pequenas de um ano e meio a três anos (isto é, de 18 a 36 meses) de idade; e, crianças maiores – de três a cinco anos, de como apoiar o desenvolvimento das crianças em casa (Rowe, Baird, 2020a).

Figura 1 – Árvore de problemas do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros



Fonte: Elaboração própria.

Assim, com a conscientização dos cuidadores a respeito dos assuntos mencionados, entendendo ainda a importância de interações diárias destes com as crianças, se ocorrendo-as de forma responsivas por meio da linguagem. Segundo Rowe (2008), os cuidadores são capazes de influenciar na existência de diálogos dirigidos às crianças no ambiente familiar, devido a premissa de que a crença dos pais é baseada nos seus conhecimentos. Rowe (2008) ainda destaca a forte relação das conversas, que em geral apresentam melhores oportunidades de aprendizagens para as crianças quando promovidas por cuidadores bem instruídos, com o vocabulário que essas crianças têm potencial para desenvolver.

Dada a promoção de habilidades de linguagem, cognitivas e socioemocionais, é possível afirmar que os efeitos da intervenção na primeira infância, além de reduzir as diferenças de vocabulário entre diferentes classes sociais, proporciona também, entre a população em vulnerabilidade social, aumento da probabilidade de um maior desempenho acadêmico no

futuro. E, com isso, espera-se o aumento da produtividade destes, além da diminuição da incidência de criminalidade. Os efeitos ainda impactam sobre o nível de renda futuro que essas crianças podem vir a ter (Grantham-Mcgregor *et al.*, 2007).

A intervenção segue um currículo, que se dispõe a partir da interação dialogada com pais e cuidadores e apresenta a importância da parentalidade positiva sobre o desenvolvimento infantil (Rowe, Baird, 2020a), os quais devem ser mediados por uma pessoa capacitada pela intervenção (Rowe, Baird, 2020a; Rowe, Baird, 2021) para incentivar os pais e cuidadores a mediar a aprendizagem de seus filhos em casa.

Com a preocupação da adesão e engajamento dos pais e cuidadores com o currículo apresentado, o projeto ainda realiza, entre os encontros, o contato com os cuidadores, a fim de incentivar sua participação, esperando impactos positivos que reduzam a possibilidade de abandono prematuro dos pais, de acordo com o resultado encontrado por Williams *et al.* (2022).

A Figura 2 sintetiza as ações mencionadas juntamente com os objetivos do programa, unificando assim a árvore de objetivos e de estratégias, sendo a base construída pelas ações e o topo com os fins, dado os meios para que os objetivos do programa sejam alcançados. Por meio do currículo do projeto, como indicado por Rowe e Baird (2020a), visa-se a promoção da parentalidade positiva com foco no desenvolvimento da linguagem de crianças durante a primeira infância.

Além disso, para a construção das atividades articuladas durante o programa, são necessários capital humano (mediador(a)/facilitador(a) e observador(a) treinados) e físico (equipamentos como computador, caixa de som e projetor). Também são necessários materiais (Guia da intervenção, o Guia do usuário, Glossário e o Livro de exercício do treinador) e os recursos adicionais instituídos para os pais (Irfi *et al.*, 2023; Rowe, Baird, 2020a; Rowe, Baird, 2020b; Rowe, Baird, 2021).

A intervenção deve acontecer em um espaço com uma infraestrutura como disponibilidade de cadeiras e mesas para acomodar os pais e cuidadores. Além disso, ainda são necessários equipamentos de comunicação como telefone com rede possível para realização do contato via ligação ou mensagem, além de profissionais capacitados para tal atividade.

A partir da discussão, para o projeto, entende-se como produto dele os cuidadores formados com a intervenção, assim como os profissionais do CRAS/UEI. Estes últimos ainda são tratados como insumos durante a intervenção, sendo importantes vetores para a dissipação do conhecimento do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros via CRAS/UEI.

Dado o produto, assume-se que resultará o ambiente que as famílias passam a ofertar para os seus filhos, como já foi discutido nessa seção, o que resulta na melhora da qualidade do ambiente, através do aumento da participação parental no desenvolvimento das crianças, consecutivamente, resultando no desenvolvimento cognitivo, linguístico, físico e socioemocional infantil (Fernald *et al.*, 2009; Naudeau *et al.*, 2011), impactando, assim, nos fins, como descrito no Quadro 1.

A coleta de indicadores será realizada a partir de dados primários coletados pela intervenção, como a ficha de cadastro e uso de instrumentos como: Formulário de Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil, utilizado no Programa Criança Feliz (Ministério do Desenvolvimento Social, 2017), que permite caracterizar o desenvolvimento infantil de acordo com a faixa etária.

O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), de acordo com Marturano (2006) permite avaliar recursos do ambiente familiar que podem contribuir para o aprendizado acadêmico em três domínios: recursos que promovem processos proximais; atividades que sinalizam estabilidade na vida familiar; e, práticas parentais que promovem a ligação família-escola. Emprega-se também o Inventário Home para analisar a relação com o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança (Macedo *et al.*, 2010), a Escala de Parentalidade e Ajustamento Familiar (PAFAS) para avaliar a parentalidade, entre outros de mesmo teor.

Quadro 1 – Matriz Lógica do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

	Resumo narrativo	Indicadores	Meios de Verificação	Pressupostos
Fins	Melhora do desempenho acadêmico. Melhora da autorregulação. Redução dos índices de violência. Aumento da produtividade. Aumento do nível de renda.	Desempenho acadêmico dos alunos em avaliações padronizadas nacionais. Índices de Violência. Remunerações de trabalhadores. PIB.	As informações são coletadas pelo Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Previdência, Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.	Intervenções que atuam sobre conhecimento parental incidem positivamente no desempenho acadêmico das crianças e nas taxas de criminalidade (Nauadeau <i>et al.</i> , 2011), assim, por consequência impactam a sua produtividade e renda.
Objetivos	Aumento da participação de pais e cuidadores no desenvolvimento das crianças. Promoção das habilidades linguísticas, cognitivas e não-cognitivas das crianças.	Número de conversas entre filhos e seus respectivos cuidadores. Habilidades das crianças. Notas dos alunos em avaliações padronizadas.	Realização de grupos focais realizada pela intervenção antes e após os grupos. Desempenho acadêmico dos alunos em avaliações padronizadas. Aplicação realizada pela intervenção de questionários. Uso da tecnologia LENA.	Pais que participam da intervenção obtêm o conhecimento a respeito de como auxiliar o desenvolvimento dos seus filhos, contribuindo assim na qualidade do ambiente e das interações, que influenciam na aprendizagem das crianças e no seu desenvolvimento socioemocional e físico (Fernald <i>et al.</i> , 2009; Nauadeau <i>et al.</i> , 2011)
Meios	Conhecimento parental a respeito de desenvolvimento infantil. Cuidadores compreendem a importância das interações diárias. Cuidadores se sentem incentivados a terem interações responsivas com as crianças.	Cuidadores indicam marcos do desenvolvimento importantes. Cuidadores entendem a sua importância para o desenvolvimento do filho.	Realização de grupos focais realizada pela intervenção antes e após os grupos.	Estimular a participação dos cuidadores durante os encontros impactam positivamente sobre sua permanência no projeto (Williams <i>et al.</i> , 2022). Além disso, dar acesso ao currículo tanto a profissionais quanto aos cuidadores, incide no conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil.
Ações	Encontro com um grupo de pais e cuidadores. Contato anterior às sessões com os pais e cuidadores. Formação com profissionais do CRAS/UEI para facilitadores/auxiliares/observadores.	Número de pais e cuidadores formados pela intervenção. Número de profissionais do CRAS/UEI capacitados. Número de telefonemas ou mensagens enviadas aos cuidadores.	Cadastro dos pais realizado no período de sensibilização pela intervenção. Cadastro de profissionais no período da capacitação. Registro, durante os encontros, do contato realizados para com os pais pela intervenção.	Condições adequadas, com os insumos atribuídos abaixo, torna possível a realização de capacitação de profissionais do CRAS e unidades educacionais, assim como a execução dos encontros com pais e cuidadores.
Insumos	Materiais eletrônicos e impressos. Profissionais capacitados. Infraestrutura.	Quantidade de material eletrônico. Quantidade de material impresso. Número de profissionais capacitados. Número de instituições que aderiram à intervenção. Características da instituição.	As quantidades de insumo são verificadas pela intervenção.	-

Fonte: Elaboração própria.

Em termos metodológicos, a intervenção ainda realiza grupos focais em períodos pré e pós-intervenção, para análise de mudança de percepção dos pais. Para analisar a quantidade e qualidade das interações familiares a partir da conversa, a intervenção utiliza o sistema LENA, composto por um gravador digital para captar as interações entre cuidadores e crianças no ambiente domiciliar e um *software* para codificar a gravação e gerar um relatório que deve ser compartilhado com a família (Gilkerson *et al.*, 2008).

Para os fins, utilizam dados secundários que podem contribuir para realizar uma avaliação de impacto de longo prazo, além do acompanhamento realizado pela intervenção. Espera-se encontrar uma relação positiva do programa no desenvolvimento da linguagem e seus impactos em curto, médio e longo prazo, conforme aos diagramas desenhados e a matriz, similar ao que foi disposto em Gervais *et al.* (2015).

Na construção do modelo lógico de Ziviani *et al.* (2011), é possível também observar que os benefícios de fornecer intervenção precoce para crianças, por meio da promoção de educação e apoio para seus cuidadores, resulta em crianças com maior apoio para desenvolverem suas habilidades. Deste modo, Helitzer *et al.* (2010) constata que esse tipo de intervenção, que promove o envolvimento e a conexão da família, impacta na redução de comportamentos de riscos ou disfuncionais.

3.3.2 A Teoria da Mudança do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

Começando a discussão da Teoria da Mudança, primeiro deve-se entender que o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros visa atender dois públicos-alvo: pais e cuidadores em vulnerabilidade social, assim como profissionais do CRAS e da educação, com diferentes propósitos, contudo, aspirando impactar no desenvolvimento da linguagem de crianças entre 0 e 5 anos com famílias em vulnerabilidade social e econômica.

Dito isto, para capacitar profissionais do CRAS e de unidades educacionais, produzindo, assim, indivíduos qualificados nestes centros, são necessários os seguintes insumos: uma infraestrutura para a realização da formação, como projetores, sons e computadores, a apresentação do material, com profissional capacitado para a condução do formação. Deve-se também possibilitar o acesso para os participantes a materiais como o Guia da Intervenção - Currículo (Rowe, Baird, 2020a), bem como recursos adicionais previstos no currículo, o Guia do usuário (Rowe, Baird, 2020b), o Livro de Exercícios do Treinador (Rowe, Baird, 2021) e o Glossário (Irfi *et al.*, 2023).

Para aumentar o número de pais e cuidadores atendidos pela intervenção, insumos como infraestrutura, materiais eletrônicos para a apresentação do material, materiais impressos

indicados no currículo (Rowe, Baird, 2020a) também são necessários para que seja possível a realização das sessões previstas no currículo da intervenção. Assim, o produto gerado pela capacitação resulta de facilitadores, auxiliares e observadores. Necessita-se, ainda, de um indivíduo que possa estabelecer contato com os cuidadores anteriormente a cada sessão, com o pressuposto de que resultaria em uma criação de vínculo entre os envolvidos, evitando evasão.

Mediante os insumos, as atividades que são propostas durante a intervenção como a interação com os pais já mencionadas, executa-se também a capacitação de profissionais do CRAS e de unidades educacionais para transferir a tecnologia e o conhecimento do currículo da intervenção e, com isso, realizar os encontros do projeto estudado por esta pesquisa com os pais e cuidadores em situação de vulnerabilidade econômica e em risco social. Estes indivíduos se tornam capazes de incentivar pais a realizar interações através da linguagem com os seus filhos, ao final da formação.

Ao gerar conhecimentos, espera-se que os pais e cuidadores entendam como podem praticar interações responsivas com as crianças e, como isto pode contribuir para o desenvolvimento infantil pleno (físico, motor, cognitivo, linguístico e socioemocional).

Também se espera que eles se tornem conscientes de que interações diárias no âmbito familiar são importantes para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. E, ainda, que tanto profissionais quanto cuidadores adquirem conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e as possíveis estratégias de apoio para o desenvolvimento da linguagem.

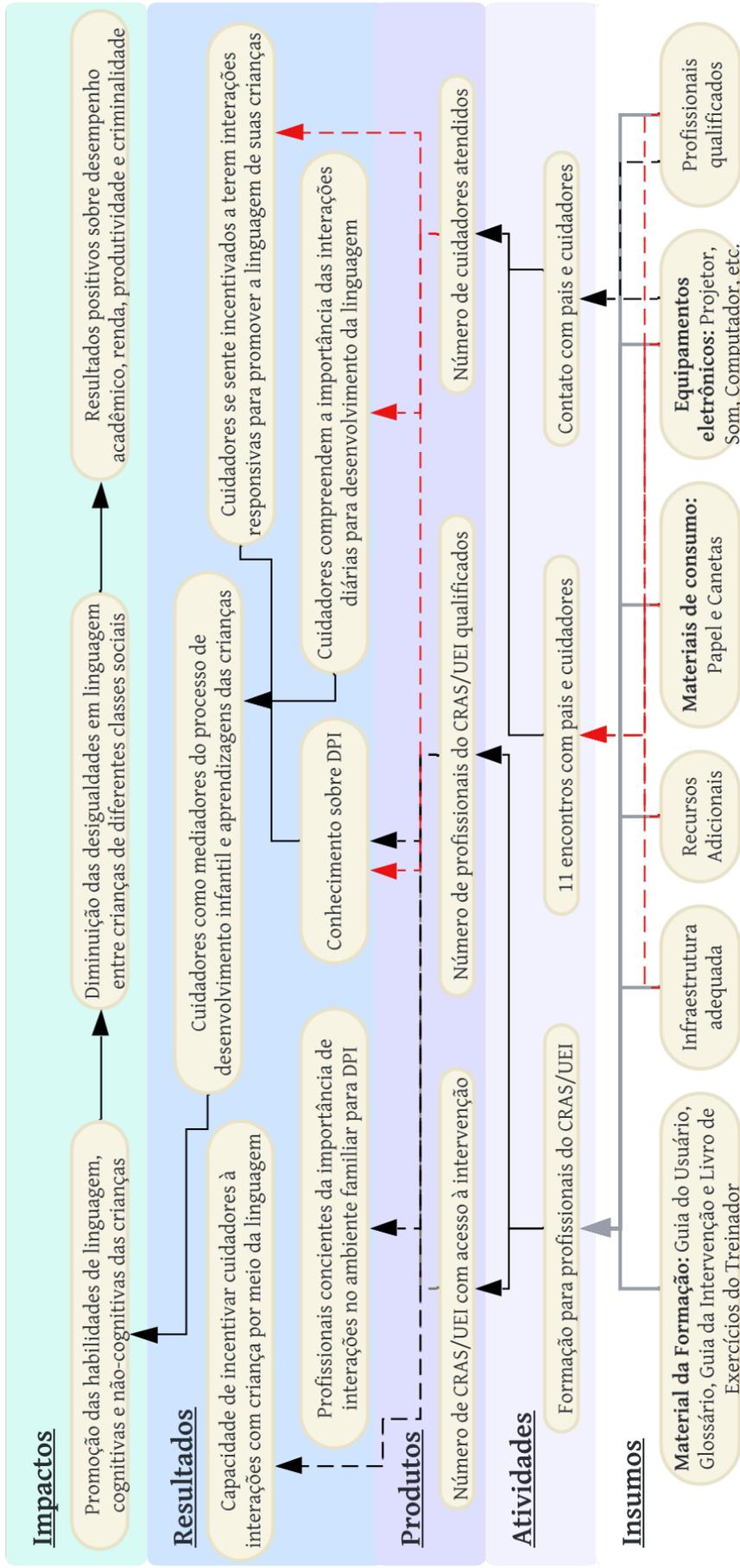
Para o cuidador principal, por intermédio do currículo apresentado e facilitadores qualificados para mediar as sessões, os cuidadores se sentem incentivados a praticarem e a intervirem, com interações responsivas com foco no desenvolvimento da linguagem em casa, resultando, por fim, em um maior quantitativo de interações com melhor qualidade.

Em relação aos impactos, as interações do tipo calorosas e responsivas, como são propostas por Rowe e Baird (2020a), entre crianças e seus cuidadores resultantes incidem no progresso de habilidades cognitivas e linguagem ao longo da primeira infância (Dodici, Draper, Peterson, 2003; Nichd, 1999).

Observe, pela Figura 3, que ressaltando a importância da conversa na primeira infância, os cuidadores podem possibilitar a diminuição das desigualdades, em média, em termos de linguagem que existe entre suas crianças e as originárias de famílias de níveis socioeconômicos mais elevados, produzindo impactos positivos derivados de um desenvolvimento infantil pleno.

Figura 3 – Teoria da Mudança do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

Problema: Desafagem na linguagem de crianças de 0 a 5 anos de famílias em situação de vulnerabilidade social



Fonte: Elaboração própria.

3.4 Considerações Finais

A primeira infância é uma janela de oportunidade para a promoção do desenvolvimento humano em aspectos linguístico, social, cognitivo e não cognitivo. Diante disso, o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros apresenta uma intervenção que tem como público-alvo pais e cuidadores de crianças de zero a cinco anos de idade em situação de vulnerabilidade social.

Com intuito de diminuir a defasagem de linguagem e, com isso, promover maior oportunidade de desenvolvimento nos primeiros anos de vida, a intervenção acontece em grupo de cuidadores para formar capital social⁹ entre os participantes, o que é importante para a formação de capital humano, conforme indica Coleman (2013).

Pensando na escalabilidade e transferência de tecnologia para o CRAS ofertar o currículo por meio do SCFV, bem como ser adotado por profissionais de Unidades de Educação Infantil, optou-se por utilizar as metodologias de Marco Lógico e a Teoria da Mudança, com intuito, ainda na fase de desenho da intervenção, poder sumarizar os insumos utilizados, as atividades realizadas, os produtos, os resultados obtidos e os potenciais impactos causados pelo projeto.

Para o desenvolvimento do Marco Lógico do programa, observa-se que é esperado que, tanto com os encontros realizados para a discussão do currículo com pais e cuidadores, quanto com a realização da formação dos profissionais do CRAS e de Unidades de Educação Infantil contribui-se para a promoção da parentalidade positiva, resultando em impactos de curto, médio e longo prazo nas crianças, como em desempenho acadêmico (Currie, Thomas, 1999; Cunningham, Stanovich, 1997; Walker *et al*, 1994), redução de comportamentos de alto riscos (Naudeau *et al.*, 2011), e aumento da produtividade e do nível de renda futuro (Grantham-Mcgregor *et al.*, 2007).

Por meio da construção da Teoria da Mudança, é possível visualizar na diagramação o resumo das atividades e insumos para que possamos almejar os produtos e resultados inicialmente estipulados, detalhando como a participação de cuidadores impacta na atenuação da defasagem da linguagem de crianças oriundas de famílias em situação de vulnerabilidade social, quando comparadas às crianças de famílias com rendas mais altas.

Compartilhar conhecimento sobre desenvolvimento infantil e a importância da interação diária de maneira responsiva, além de encorajar e instigar pais e cuidadores a praticarem os

⁹ Refere-se a boas práticas entre uma unidade social, que são capazes de gerar benefícios entre a sociedade cooperativa (Hanifan, 1916).

conhecimentos adquiridos em casa com seus filhos, segundo a Teoria da Mudança desenvolvida por este trabalho, deve incidir na promoção da parentalidade positiva como forma de promover o desenvolvimento das crianças.

Tendo em vista a discussão sobre a importância da implementação de projetos que visem estimular a parentalidade positiva, propiciando, assim, um ambiente adequado para que o desenvolvimento da criança durante a primeira infância, pode-se indicar que o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros está compromissado em auxiliar os pais a fornecerem este tipo de ambiente para as crianças, a partir da percepção da sua autoeficácia, focando no desenvolvimento da linguagem destas crianças.

A estruturação das ferramentas expostas neste ensaio sugere-se para trabalhos futuros de avaliação da intervenção, por meio da orientação por objetivos do projeto, analisando, assim, se as interações responsivas, derivadas da intervenção, foram capazes de implicar no desenvolvimento da linguagem de crianças durante a primeira infância.

Referências

ALTAFIM, E.R.P.; LINHARES, M.B.M. Parenting program: From scientific evidence to implementation at scale. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 11, n. 03 spe, 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Criança Feliz – Guia para Visita Domiciliar – 2ª versão. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano, 2017. Disponível em <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/-Guia%20para%20Visita%20Domiciliar%20%20Programa%20Crian%C3%A7a%20Feliz%20-%202021-06-2017.pdf>. Acesso em 27 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. CENSOSUAS 2011 – CRAS, CREAS, Gestão Municipal, Gestão Estadual, Conselhos Municipais, Conselhos Estaduais, Rede Privada e Centros POP, 2011. Disponível em <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/nucleo/Desen/index.html>>. Acesso em 27 dez. 2022.

COLEMAN, J. S. Social Capital in the Creation of Human Capital. **American Journal of Sociology**, v. 94, pp. S95-S120, 1988.

CUNNINGHAM, A. E., STANOVICH, K. E. Early reading acquisition and its relation to reading experience and ability 10 years later. **Developmental Psychology**, v. 33, n. 6, p. 934–945, 1997.

CURRIE, J. e D. THOMAS. Early Test Scores, Socioeconomic Status and Future Outcomes. NBER Working Paper 6943. **Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research**, 1999.

CUARTAS, J. Corporal punishment and early childhood development in 49 low- and middle-income countries. **Child Abuse & Neglect**, v. 120, 2021.

CUARTAS, J; MCCOY, D. C; GROGAN-KAYLOR, A; GERSHOFF, E. Physical punishment as a predictor of early cognitive development: Evidence from econometric approaches. **Development Psychology**, v. 56, n. 11, p. 2013-2026, 2020.

DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (GTZ). ZOPP – An Introduction to the method. Disponível em <<https://pmkb.com.br/uploads/2013/08/gtz-zopp-introducao-ao-metodo.pdf>>. Acesso em 20 de nov. 2022.

DODICI, B. J.; DRAPER, D. C.; PETERSON, C. A. Early Parent-Child Interactions and Early Literacy Development. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 23, n. 3, p.124-136, 2003.

FERNALD, L., P. KARIGER, P. ENGLE e A. RAIKES. Examining Early Child Development in Low-Income Countries: A Toolkit for the Assessment of Children in the First Five Years of Life. Washington, DC: **The World Bank**, 2009. Disponível em <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/499021468332411850/pdf/NonAsciiFileName0.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2022.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. A Primeira Infância. Disponível em <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia/>>. Acesso em 05 de jan. 2023.

GRAAF, I. *et al.* Effectiveness of the Triple P Positive Parenting Program on behavioral problems in children: a meta-analysis. **Behav Modif**, v. 5, n. 32, 2008.

GERVAIS, C. *et al.* The Father Friendly Initiative within Families: Using a logic model to develop program theory for a father support program. **Evaluation and Program Planning**. v. 52, p. 133-141, out. 2015.

GILKERSON, J. *et al.* The LENA Natural Language Study. **LENA Foundation**, 2008.

GOLDSWORTHY, K. What is theory of change? **Families and Children Expert Panel Project – Australian Government**, set. 2021. Disponível em <https://aifs.gov.au/sites/default/files/publicationdocuments/2109_what_is_theory_of_change_0.pdf>. Acesso em 27 de dez. de 2022.

GORIN, M. C. *et al.* O estatuto contemporâneo da parentalidade. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 3-15, 2015.

GRANTHAM-MCGREGOR, S., *et al.* Developmental Potential in the First 5 Years for Children in Developing Countries. **The Lancet**, v. 369, n. 9555, p. 60–70, 2007.

HART, B., RISLEY, T. Meaningful differences in the everyday experience of young American children. Baltimore, MD: **Paul H Brookes Publishing**.1995.

HELITZER, D. *et al.* Evaluation for Community-based programs: The integration of logic models and factor analysis. **Evaluation and Program Planning**, v. 33, n. 3, p. 223-233, 2010.

JACQUINET, M. O que é a “teoria da mudança”? **Repositório Aberto – Universidade**

Aberta, 2021. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.2/10559>>. Acesso em: 27 de dez. de 2022.

INSPER METRICIS. Guia de Avaliação de Impacto Socioambiental – para Utilização em Projetos e Investimentos de Impacto – 5ª edição. **INSPER**, São Paulo, 2014.

IRFFI, G. D. *et al.* Glossário: Projeto de parentalidade com foco no desenvolvimento da linguagem na primeira infância – *Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros*. **Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros**, 2023.

LEECH, K; WEI, R. HARRING, J. R; ROWE, M. L. A brief parent-focused intervention to improve preschoolers' conversational skills and school readiness. **Development Psychology**, v. 54, n. 1, p. 15-28, 2018.

LEECH, K. A; ROWE, M. L. An intervention to increase conversational turns between parents and young children. **Journal of Child Language**, v. 48, n. 2, p. 399-412, 2021.

MACEDO, L. G.; SCHULTZ, N. C. W.; QUEIROZ, A. H.; CREPALDI, M. A.; CRUZ, R. M. Reflexões sobre os parâmetros psicométricos do inventário HOME versão *infant toddler*. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 233-241, 2010.

MARTÍN, J.C. *et al.* Evaluation of the “Apoyo personal y familiar” (Personal and Family Support) prevention programme for high psychosocial risk parents. **Journal for the Study of Education and Development**, v. 27, n. 4, p. 437-45, 2004.

MARTURANO, Edna Maria. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 498-506, 2006.

NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT (NICHD), Early Child Care Research Network. Child-care and mother-child interaction in the first 3 years of life. **Developmental Psychology**, v. 35, p. 1399–1413, 1999.

NAUDEAU, S. *et al.* Como investir na Primeira Infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de Projetos de Desenvolvimento da Primeira Infância. Tradução: Paola Morsello. Washington, DC: **The World Bank**, 2010; São Paulo: Singular, 2011.

PARANÁ. Secretaria da Justiça e Cidadania. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Disponível em <<https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Servico-de-Convivencia-e-Fortalecimento-de-Vinculos-SCFV>>. Acesso em 05 de jan. 2023.

RODRIGUES, P.P.; SUGAHARA; C. R., BRANCHI, B. A.; FERREIRA, D. H. L. Teoria da mudança e metodologias de avaliação de projetos sociais nas organizações. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 55 – 74, 2021.

ROWE, M. L. Child-directed speech: relation to socioeconomic status, knowledge of child development and child vocabulary skill. **Journal of Child Language**, v. 35, n. 1, p. 185-205, 2008.

ROWE, M. L. Decontextualized language input and preschoolers' vocabulary development. **Semin Speech Lang**, v. 34, n. 4, p. 260-6, 2013.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Guia da Intervenção (Currículo). 2020a.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Guia do Usuário. 2020b.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Livro de Exercício do Treinador. 2021.

RUIZ-ZALDIBAR, C.; SERRANO-MONZÓ, I; MUJICA, A. Parental competence programs to promote positive parenting and healthy lifestyles in children: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 3, p. 238-50, 2018.

SHAW, D. S. Programas de capacitação parental e seu impacto no desenvolvimento social e emocional de crianças pequenas. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. **Tremblay RE**, ed. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line].

Disponível em: < <http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/habilidades-parentais.pdf>>. Atualizada: dezembro de 2011. Acesso em: 24 de dez. de 2022.

SILVA, J.A.; WILLIAMS, L.C.A. Um estudo de caso com o programa parental ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros. **Trends in Psychology**, v. 24, n. 2, p. 743-755, 2016.

SUNDQVIST, A; KOCH, F.S; SÖDERBERG, M; BARR, R; HEIMANN, M. Qualitative and quantitative aspects of child-directed parental talk and the relation to 2-year-old's developing vocabulary. **Infancy**, v. 27, n. 4, p. 682-699, 2022.

ORTEGÓN, E.; PACHECO, J.F.; PRIETO, A. Metodología del marco lógico para la planificación, el seguimiento y la evaluación de proyectos y programas. **Santiago de Chile: CEPAL/ILPES**, 2005. 124p. (Serie manuales; 42).

PFEIFFER, P. O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. **Revista do Serviço Público**, ano 51, nº 1, 2000.

WALKER, D.; GREENWOOD, C.; HART, B.; CARTA, J. Predictions of school outcomes based on early language production and socioeconomic factors. **Child Development**, v. 65, p. 606–621, 1994.

WEISS, C. H. Nothing as practical as good theory: Exploring theory-based evaluation for comprehensive community initiatives for children and families. **New approaches to evaluating community initiatives: Concepts, methods, and contexts**, v. 1, p. 65-92, 1995.

WILLIAMS, M. E. *et al.* Exploring Factors Associated with Parent Engagement in A Parenting Program in Southeastern Europe. **Journal of Child and Family Studies**, v. 31, p. 3097-3112, 2022.

ZIVIANI, J. *et al.* From policy to practice: A program logic approach to describing the implementation of early intervention services for children with physical disability. **Evaluation and Program Planning**, v. 34, p. 60-68, 2011.

4 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE UM PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA COM FOCO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

4.1 Introdução

A formação do capital humano começa na primeira infância e se estende ao longo da vida. De acordo com Heckman (2010), os investimentos realizados durante os primeiros anos de vida trazem maior retorno econômico. Sabe-se também que um ambiente estável e receptivo às crianças, com práticas de parentalidade positiva, ou seja, com respeito mútuo entre os cuidadores e as crianças, impacta positivamente no desenvolvimento das crianças em curto, médio e longo prazo em aspectos cognitivos e socioemocionais (Lima, Santos, 2016; Macana, 2014).

Diante disso, o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros se dispõe a realizar uma intervenção em grupo com pais e cuidadores de crianças com idade entre 0 e 5 anos para a promoção da linguagem durante a primeira infância, por meio de um currículo desenvolvido por Rowe e Baird (2020a), que se propõe a realizar encontros com discussões sobre desenvolvimento infantil e como apoiá-lo.

Para a validação da intervenção, este projeto de parentalidade almeja realizar três tipos de avaliação: quantitativa, qualitativa e de retorno econômico. Assim, para este estudo foi proposto realizar uma análise qualitativa, a partir de grupos focais, realizados antes e após a intervenção (sessões) com pais e cuidadores.

Grupos focais são entrevistas em grupo guiadas de forma a tentar captar as opiniões e percepções dos entrevistados sobre determinado assunto (Adler *et al.*, 2019; Krueger, Casey, 2009). Segundo Dumas (2002), a condução de grupos focais é útil para permitir verificação, entre pequenas amostras das propostas de interesse¹⁰. Para a avaliação da intervenção, o roteiro de perguntas está associado aos temas dos encontros do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Com isso, espera-se analisar informações dos participantes e seus relatos frente às crenças sobre a importância da conversa ao longo dos primeiros anos de vida da criança, considerando como uma medida de qualidade do ambiente familiar¹¹, além de observar suas

¹⁰ A avaliação qualitativa é um componente da avaliação do projeto *O Desenvolvimento, Implementação e Avaliação de um Projeto de Desenvolvimento da Linguagem Infantil para Centros Comunitários de Assistência Social no Brasil*, financiado pelo Fundo de Pesquisa Lemann Brasil da Universidade de Harvard (Meredith Rowe e Flavio Cunha).

¹¹ O projeto visa a utilização do Inventário Home (ver: Macedo *et. al.*, 2010; Almeida *et al.*, 2020) e do RAF (ver Marturano, 2006).

percepções sobre desenvolvimento infantil e as estratégias para apoiar as crianças em casa. Assim, verificando se o programa produziu conhecimento adicional para os cuidadores e incentivos para utilizar os apoios que são discutidos com foco na linguagem.

Esta pesquisa está dividida em 4 seções, contando com esta introdução. Em seguida será abordada a metodologia empregada neste estudo, apresentando, na terceira seção, os resultados e a discussão deles, finalizando com a seção com considerações finais.

4.2 Metodologia e Coleta de Dados

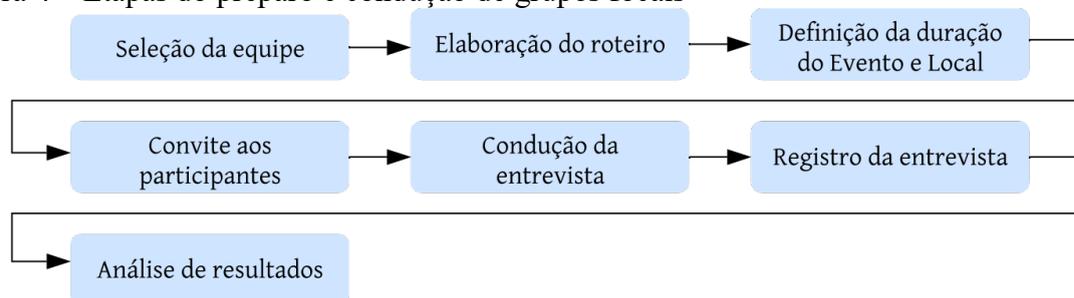
4.2.1 Grupo Focal

A coleta de dados acontece por meio de grupos focal¹², que tem como objetivo captar as percepções, opiniões, sentimentos e crenças dos pais e cuidadores (Adler *et al*, 2019) sobre a importância da conversa para o desenvolvimento infantil ainda na primeira infância.

Segundo a definição de Morgan (1997), o grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada de entrevistas em grupos. Em outros termos, Kitzinger (2000) define como uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação, sem que os participantes se sintam julgados enquanto discursam (Krueger, Casey, 2009).

As etapas para realizar e conduzir os grupos focais são estabelecidas na Figura 4, a qual contempla equipe formada por um moderador/facilitador e um observador externo. Devem ser selecionadas entre seis a 15 pais e cuidadores para participar de uma entrevista em grupo que deve durar entre 60 minutos e 90 minutos, a ser realizada na instituição, em um ambiente sem interferência de outras pessoas.

Figura 4 – Etapas do preparo e condução de grupos focais



Fonte: Elaboração própria.

O roteiro foi elaborado a partir do guia da intervenção proposto por Rowe e Baird

¹² Apesar de ser utilizado neste estudo os grupos focais realizados com pais e cuidadores durante a intervenção, é importante mencionar que é, também, feito grupo focal e entrevistas com os profissionais que participam dos encontros com cuidadores do projeto, para que sejam também documentadas suas opiniões sobre a implementação e condução das sessões.

(2020a) e contempla perguntas sobre desenvolvimento infantil e parentalidade (*Qual dúvida você tem sobre parentalidade ou desenvolvimento infantil?; Quais são as habilidades mais importantes adquiridas de zero a cinco anos?*), a importância da conversa com a criança (*Você acha que perguntas podem ser úteis à medida que as crianças desenvolvem habilidades e vocabulário?*), sobre o desenvolvimento socioemocional da criança (*O que você acha que pode acontecer se tivermos uma rotina com as crianças?; Quais efeitos isso pode ter no desenvolvimento das crianças?*) e a informação sobre a interação entre pais/cuidadores e a criança na primeira infância (*Qual conselho você daria a um(a) novo(a) pai(mãe)?; O que posso fazer para ajudar meus filhos a crescer e se desenvolver?*).

As perguntas da entrevista que serão analisadas estão expostas no Quadro 2. Essas perguntas também são realizadas durante os encontros dos pais e cuidadores em sessões específicas, e o estudo delas permite observar se participar do projeto ocasiona uma mudança de percepção e opinião dos cuidadores durante esta pesquisa.

Quadro 2 – Perguntas do grupo focal analisadas

Número da Pergunta	Pergunta	Sessão da Pergunta Realizada
1	Qual conselho você daria a um(a) novo(a) pai(mãe)?	1 e 11
2	O que posso fazer para ajudar meus filhos a crescer e se desenvolver?	2
3	Quais são as habilidades mais importantes adquiridas de zero a cinco anos?	3

Fonte: Elaborado a partir do Guia da Intervenção desenvolvido por Rowe e Baird (2020a).

Além disso, é importante pontuar que há questionamentos para identificação do cuidador, com informações sobre idade e nível de escolaridade (*Formação*) deste, assim como a identificação dos elementos básicos referentes aos filhos (*Você tem filhos? Se sim, quais as idades deles?*) ou entes dos participantes que poderiam se beneficiar da partilha de conhecimento.

Assim, com as informações mencionadas, entende-se que esse tipo de entrevista conduzida, permitirá, durante este trabalho, avaliar se o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros possui indicativos de alterações de opiniões e percepções entre os cuidadores.

4.2.2 *Uso do Iramuteq na Análise de Discurso*

Com uma proposta de processamento textual para analisar as possíveis diferenças nos discursos do público-alvo do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

proferidos durante os grupos focais, utiliza-se Iramuteq¹³ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvimento pelo francês Pierre Ratinaud em linguagem R, que facilita esta exploração por meio de suas ferramentas.

Segundo Kami *et al.* (2016), o programa disponibiliza análises estatísticas de textos clássicas, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras, que, por meio destas, é possível observar a frequência de palavras, suas ordens e ligações entre os elementos textuais, contudo a interpretação é dependente do pesquisador.

Tendo conhecimento das propriedades pertencentes a este *software*, no desenvolvimento desta pesquisa será construída a nuvem de palavras. Ao inserir um *corpus* textual, é realizado o agrupamento de palavras, dispondo um gráfico onde os termos reunidos são organizados de acordo com a frequência que são mencionados nas observações (Kami *et al.*, 2016), com as palavras maiores se referindo a palavras com maior frequência no texto, propondo a identificação das palavras-chave dos discursos apresentados (Salviati, 2017).

4.2.3 Caracterização dos Territórios de Coleta de Dados

Os grupos focais com pais e cuidadores foram realizados pela própria equipe do programa em duas localidades de municípios diferentes: um grupo foi formado na capital do Ceará, Fortaleza, e o outro foi realizado na região metropolitana, em Caucaia, contudo, em territórios que fazem divisão um com outro.

De acordo com o Censo de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Fortaleza era 0,754, ranqueada na posição 71º entre os municípios avaliados na época, e Caucaia era 0,682, ocupando a 143ª colocação. Composto por indicadores de educação, saúde e renda, o índice varia de 0 a 1, com 1 representando a máxima qualidade de vida no território avaliado.

Em termos de concentração de renda, o Índice de Gini do mesmo ano era 0,61 para Fortaleza e 0,48 para Caucaia, segundo a mesma base de dados. Neste caso, a aproximação do índice a 1 retrata alta desigualdade na distribuição de renda da localidade avaliada. Tais indicadores não são disponíveis de maneira mais desagregada, recorrendo ao projeto a utilização de outra fonte de dados.

A intervenção realiza, durante o processo de inserção do projeto em conjunto com uma Unidade Educacional ou CRAS, uma coleta, por meio do instrumento “Caracterização do

¹³ <http://www.iramuteq.org/>

Território”¹⁴, de aspectos básicos que impactam o bairro ou comunidade em que ocorre o grupo de pais e cuidadores e famílias residem.

A coleta é realizada antes do início do grupo, e permite indicar alguns indicadores presentes no cotidiano dos cuidadores atendidos pela intervenção em Unidades Educacionais do bairro Conjunto Ceará, de Fortaleza, e do distrito Jurema, da Caucaia, ambos municípios do Ceará, localizados em regiões urbanas.

Alguns aspectos são comuns, como serem comunidades convencionais, com vias pavimentadas e a população com acesso a transportes públicos. Entre os serviços disponíveis no território, como Unidades de Pronto Atendimento e Unidades Básica de Saúde, com Maternidades situadas próximas ao lugar de referência e CRAS¹⁵.

Para o Conjunto Ceará, observa-se a presença de CRAS, agências bancárias, Conselho Tutelar, posto do DETRAN, Delegacia de Polícia Civil e uma unidade do Corpo de Bombeiros Militar. No que concerne a locais comunitários, em ambas as localidades se observa centros comunitários, praças com espaços infantis, quadra poliesportiva, locais de cunho religioso, além de associações de moradores. A localidade ainda tem a construção de um polo de lazer e uma biblioteca pública infantil.

Para equipamentos educacionais, as famílias, tanto do Conjunto Ceará como da Jurema, contam com a disponibilização da educação básica próxima às suas casas; contudo, foi relatado que somente para as crianças das famílias atendidas em Fortaleza estão situadas nas proximidades de escolas de ensino técnico e profissional e faculdades.

Apesar dos serviços oferecidos, a comunidade ainda relata insuficiência dos serviços, devido à baixa cobertura. Entre outros indicadores, nos dois territórios, observa-se altos índices de violência urbana, com números elevados de famílias em vulnerabilidade e pobreza, com altos números de beneficiários de projetos de auxílios, como Bolsa Família, devido ao alto número de cuidadores com ocupação informal ou desempregados.

Em Caucaia, no que se refere à educação, houve indicações de altos índices de analfabetismo. Em termos de estrutura residencial, relata-se alto índice de habitações inadequadas com presença de localidades com esgoto a céu aberto e relativo a questões sociais e familiares, observa-se a marcante presença de gravidez na adolescência.

Assim, dado os indicadores apresentados, justifica-se a inserção do programa Pais e

¹⁴ O instrumento foi adaptado do [Anexo I - Formulário de Caracterização do Território, Projeto Criança Feliz, Informações básicas sobre o território \(bairro/comunidade\)](#).

¹⁵ O CRAS da Jurema, em Caucaia - CE, se encontrava indisponível, em função da pandemia do Covid-19. O mesmo retomou as atividades no final de 2022.

Cuidadores são Construtores de Cérebros nestes territórios, como meio de mitigar parte das desvantagens distribuídas entre as crianças de famílias em vulnerabilidade social, durante a primeira infância daquelas, especialmente na linguagem, como demonstrada pela literatura (Fernald *et al*, 2005; Hart, Risley, 1995; Naudeau *et al*, 2011).

4.3 Análise e Discussão de Resultados

4.3.1 Perfil dos Participantes do Grupo Focal

O programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros realiza entrevista em grupos, denominada grupo focal, para captar as percepções e opiniões dos cuidadores sobre o desenvolvimento infantil e atuação dos pais como apoiadores deste desenvolvimento.

Para isto, foram realizados três grupos focais em um período anterior a realização do projeto, totalizando uma amostra de 23 cuidadores, sendo apenas um único do sexo masculino. Observa-se pela Tabela 1 que a média de idade é, aproximadamente, de 34 anos, com a maioria dos participantes tendo finalizado o ensino médio, quando analisado por nível de escolaridade, pode-se notar que nenhuma média de idade dos entrevistados ficou menor que 30 anos. O menor grau de instrução é de uma cuidadora de 64 anos, que relatou ter o ensino fundamental incompleto, e o maior foi narrado por duas cuidadoras com ensino superior completo.

Tabela 1 – Perfil dos participantes do Grupo Focal realizado antes da intervenção (grupo de pais) pelo programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

Nível de Escolaridade	Quantidade	Idade			
		Média	Máximo	Mínimo	Desvio-Padrão
Fundamental Incompleto	3	64,0	-	-	-
Fundamental Completo	1	37,0	62	23	21,703
Médio Incompleto	2	32,0	37	27	7,071
Médio Completo	14	30,4	43	22	6,526
Superior Incompleto	1	37,0	-	-	-
Superior Completo	2	37,0	39	35	2,828
Total	23	33,9	64	22	11,218

Fonte: Elaborado com dados do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Após a intervenção, foi realizado um grupo focal com seis participantes do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, sendo todas do sexo feminino. Entre o grupo de participantes analisados, percebe-se pela Tabela 2 que a maioria das entrevistadas cursaram o ensino médio completo, resultado semelhante ao grupo focal pré-intervenção, contudo, neste contexto, o menor nível de escolaridade encontrado foi uma participante com ensino médio incompleto e o maior, também indicado por apenas uma observação, foi ensino superior incompleto.

Algumas informações adicionais mencionadas no grupo focal pré-intervenção e que se deve destacar é em relação à estrutura familiar, dado que muitas indicaram ser mãe solo, além de ter cuidadores com diferentes graus de parentesco, como mãe, avó, irmã e pai. No grupo após a intervenção, a maioria se referiu ser mãe da criança, e apenas uma avó (paterna); contudo, a criança reside com ela e os pais são separados.

Tabela 2 – Perfil dos participantes do Grupo Focal realizado após a intervenção (grupo de pais) do programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

Nível de escolaridade	Quantidade	Idade			
		Média	Máximo	Mínimo	Desvio-Padrão
Médio Incompleto	1	43,0	-	-	-
Médio Completo	4	30,0	44	24	9,522
Superior Incompleto	1	31,0	-	-	-
Total	6	32,3	44	24	9,048

Fonte: Elaborado com dados do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

4.3.2 *Análise de Discursos de Grupos Focais*

A análise textual dos grupos focais realizada pelo programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, com pais e cuidadores público-alvo da intervenção que pretende comparar as respostas dos grupos, antes e após os encontros do projeto. Além disso, alguns pais e cuidadores que estiveram no grupo focal pré-intervenção não acompanharam as sessões, enquanto que, ao final das sessões, foram convidados alguns cuidadores que participaram dos encontros. Assim, fica subentendido que os últimos tiveram acesso ao conteúdo do programa, enquanto os primeiros não.

Para o desenho das nuvens de palavras, é possível, por meio do Iramuteq, realizar uma filtragem das palavras com maior frequência mencionada durante a entrevista, tanto para esta como para as demais perguntas, foram filtradas palavras e termos relacionados ao tema central da pergunta, assim como os atores, mencionados pelos cuidadores, que estão relacionados às ações mencionadas.

A análise do *corpus* textual é realizada com o propósito semelhante ao encontrado no último encontro, sessão 11 – Interações cotidianas, no qual é realizado uma comparação entre as respostas relatadas pelos participantes do grupo na primeira sessão com as respostas obtidas na última sessão (Rowe, Baird, 2020a), observando se os cuidadores se tornaram mais específicos em suas percepções e opiniões.

Foram selecionadas e analisadas as respostas de três questões, a saber: “Qual conselho você daria a um(a) novo(a) pai(mãe)?”; “O que posso fazer para ajudar meus filhos a crescer e se desenvolver?”; e, “Quais são as habilidades mais importantes adquiridas de zero a cinco anos?”.

afirmavam que para serem capazes de educar e desenvolver seus filhos, era necessária uma reeducação por parte delas (“se reeducar para poder educar”), além de “conhecer” mais sobre o assunto.

No primeiro grupo, termos como “estudar” e “aprender” são mencionadas poucas vezes pelos cuidadores, podendo sugerir que os primeiros cuidadores entendem que se tornam mais confiantes em apoiar seus filhos por meio do acesso à informação. Sendo assim, pode-se dizer que alguns pais e cuidadores perceberam que eles são capazes de apoiar o desenvolvimento de seus filhos em casa recebendo alguma orientação.

Palavras como “paciência” e “amor” são corriqueiramente mencionadas (“(ter) paciência, amor, carinho”; “(...) ter muita paciência. Compreensão.”) por ambos os grupos, que vão de encontro com o que é abordado pelo currículo do projeto, onde é apresentado como insumo dos pais (Rowe, Snow, 2020) o uso de linguagem “calorosa e amorosa” (Rowe, Baird, 2020a). Relacionamentos afetuosos são essenciais para o desenvolvimento do cérebro nos primeiros anos de vida e como essas interações iniciais podem ter consequências duradouras sobre a futura saúde física e emocional (Gerhardt, 2017).

Para a segunda pergunta, “O que posso fazer para ajudar meus filhos a crescer e se desenvolver?”, foram construídas duas nuvens de palavras de acordo com as apresentadas anteriormente, com os diálogos dos cuidadores entrevistados, podendo ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Nuvem de palavras de auxílio prestados pelos cuidadores para ajudar no desenvolvimento das crianças



Fonte: Elaboração própria com dados do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

O verbo “estar” está em destaque em ambos os casos, pré e pós-intervenção, isso se deve ao fato de que os pais, desde o princípio, entendem sua importância para os filhos, a importância

de estarem presentes, dando atenção para a criança, contudo, os cuidadores no Gráfico 2 (a), discorrem sobre a importância de estarem presente para ensinarem aos seus filhos o “certo”, adotando ainda termos de mesmo sentido, já no Gráfico 2 (b), as mães relacionam o estar atento a atividades que possam estimular o desenvolvimento.

As cuidadoras do grupo focal pós-projeto ainda relatam mais vezes atividades que promovam habilidades de linguagem como “conversa”, “perguntar”, “falar”, “apontar” e “repetir”, desse modo, elas mencionam: “Estar observando quando eles apontam, estar mostrando, estar nomeando (...)” e “(...) ele (a criança) me pergunta: ‘Que cor é essa aqui?’, eu digo ‘Azul’, e ele diz ‘É não mamãe, é amarelo’ fico dizendo errado para ele corrigir, e é questão disso, estímulo (...)”. Ainda assim, houve menções a tais termos por parte dos cuidadores do grupo pré-projeto, sugerindo que a consciência sobre a importância desses apoios existe, contudo, se mostrou mais frequente entre as cuidadoras do segundo grupo.

A qualidade do ambiente familiar importa para o desenvolvimento infantil, sendo que esta pode ser expressa a partir da disponibilidade dos pais em compreender, explicar e conversar¹⁶ com as crianças pode contribuir para a formação e o desenvolvimento da linguagem.

Ainda sobre linguagem, o fato do verbo “perguntar” e dos substantivos “pergunta” estarem evidenciados somente no Gráfico 2 (b) é importante ser pontuado, devido ao fato de ser uma estratégia de apoio ao desenvolvimento bastante adotada no currículo do projeto (Rowe, Baird, 2020a), sendo uma estratégia fácil de ser aplicada na rotina dos cuidadores com seus filhos.

Importante destacar que a Unidade 2 do currículo da intervenção – Interações Responsivas para Construir a Linguagem e o Aprendizado é organizada em três sessões (5 – Apoiando Bebês em Casa (0 a 18 meses); 6 – Apoiando Crianças Pequenas em Casa (1 a 3 anos); e, 7 – Apoiando Crianças Maiores em Casa (3 a 5 anos)). Os quais discutem os seguintes tópicos, respectivamente: Aprendizado de palavras, gestos, apontar com seu bebê, importância do vocabulário, apoiar o desenvolvimento precoce, responsividade, seguir os interesses da criança; Desenvolvimento de linguagem durante essa fase, fazer perguntas, perguntas com “qu”, instigar conversas mais complexas, responsividade, seguir os interesses da criança; e, Conversas a distância, importância do vocabulário, ênfase na qualidade em vez de quantidade de interações, conversa contingente, conexão, responsividade, seguir os interesses da criança.

¹⁶ Resposta do tipo “porque sim/não”, “quando você crescer” e afins devem ser evitadas, em função da pobreza de diálogo. Além disso, recomenda-se nunca pedir (mandar) que a criança “cale a boca”, pois isto pode eliminar a possibilidade de conversa e, com isso, o desenvolvimento da linguagem.

Ainda em relação ao Gráfico 2 (b), as cuidadoras se referem a mais cuidadores como vetores de apoios para seus filhos, apesar de estarem presentes mães das crianças e uma avó. Além disso, torna-se interessante mencionar que, em 2 (a), alguns cuidadores relataram apoiar ao inserir crianças, ainda durante a primeira infância, em reforço, devido à preocupação com desenvolvimento de habilidades de linguagem e cognitivas das suas crianças, destacando, anteriormente, a importância da participação da criança em creche.

As nuvens de palavras dos retornos dos cuidadores para a pergunta “Quais são as habilidades mais importantes adquiridas de zero a cinco anos?”, pré e pós grupo de pais e cuidadores, é apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Nuvem de palavras de habilidades importante adquiridas entre 0 e 5 anos



(a) Respostas do grupo focal pré-intervenção

(b) Respostas do grupo focal pós-intervenção

Fonte: Elaboração própria com dados do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Após a participação no grupo de pais e cuidadores, observa-se que ao indicar as áreas de desenvolvimento dos seus filhos apontam habilidades cognitivas e de linguagem, por exemplo, relatam que os filhos aprenderam a contar, reconhecendo números, fazendo analogia a sessão 10 – Matemática lúdica do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros.

Além disso, algumas mães expõem que seus filhos aprenderam a reconhecer letras e a manusear livros, citando o “contar” para relatar também que as crianças, mesmo não tendo fluência na leitura, se dispõem a imaginar histórias (“ele (a criança) está começando a querer ler, (...) nomear (...) um dia desses ele pegou um livro, e começou a ‘ler’, falava a palavra toda, contava a história do jeito dele”).

A disponibilidade dos pais por meio da leitura e/ou de contação de histórias e outras formas de narrativas aos filhos pode contribuir para o hábito de leitura, a formação de vínculo e de habilidades cognitivas e não cognitivas. Kalb e Ours (2013) encontraram resultados de que

a leitura dos pais para os filhos pequenos (crianças com idade de 4 a 5 anos) apresenta impacto positivo sobre as habilidades de leitura e cognitivas para as crianças australianas, até pelo menos a idade de 10 a 11 anos¹⁷.

As mães também apontam como habilidade da criança a prática de realizar perguntas, e neste momento, algumas cuidadoras aproveitaram para pontuar a importância de responder a estas perguntas, além de utilizarem a mesma palavra para destacar que as crianças apresentaram uma evolução cognitiva ao saber responder os cuidadores, como no discurso de uma cuidadora: “A gente está perguntando para ele ‘Quem fez isso?’, ele já está respondendo (...). De uns dias para cá, ele (a criança perguntou) ‘Mamãe, quem pegou meu sapato? Eu não fui não’”. Estes assuntos são abordados na Unidade 2 – Interações Responsivas para Construir a Linguagem e o Aprendizado, ao longo das sessões 5 a 7.

Para os demais pais e cuidadores, podemos observar que no Gráfico 3 (a), além de concordarem com as áreas já mencionadas, também apontam o desenvolvimento das habilidades físicas, que também são abordadas por Rowe e Baird (2020a), em sessões como “Marcos do Desenvolvimento”, contudo com menos evidência.

Ademais, os relatos das cuidadoras no Gráfico 3 (b) ainda evidenciam o conhecimento dos filhos sobre o termo “amar”, remetendo a sessão “Desenvolvimento socioemocional” de Rowe e Baird (2020a), evidenciando, durante seus discursos, sobre a importância nomear os sentimentos para as crianças.

Em síntese, é possível mencionar que com a participação da intervenção de 11 sessões com pais e cuidadores de crianças de 0 a 5 anos, percebe-se um maior interesse em estimular a linguagem dos seus filhos, devido aos conteúdos, conceitos e estratégias, que foram discutidos pelos facilitadores.

O conhecimento adquirido por eles pode impulsionar o desenvolvimento da habilidade de linguagem das crianças, entendendo não só a importância de sua participação, como as dos demais cuidadores presentes no ambiente para a aprendizagem das crianças.

4.4 Considerações Finais

A família é o primeiro ambiente de contato e socialização das crianças, ambiente no qual se desenvolvem as primeiras impressões do mundo e os primeiros relacionamentos. Em função disso, o programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros foca em famílias de crianças em situação de vulnerabilidade econômica e social com o objetivo de desenvolver a

¹⁷ [Reading to Young Children: A Head-Start in Life?](#)

linguagem por meio de estratégias de apoio por parte dos cuidadores, visto que, conforme Cunha e Heckman (2011), ao oferecer as mesmas oportunidades para as crianças em maiores desvantagens a partir de projetos de desenvolvimento infantil e parentalidade, não se deve (por princípio) substituir a família, deve-se envolvê-las em todo o processo.

A fase inicial da intervenção consiste em uma avaliação qualitativa dos discursos realizados pelas mães, pais e cuidadores por meio das entrevistas guiadas, grupos focais, que permitem, de acordo com Adler *et al.* (2019) e Krueger e Casey (2009), observar as crenças de cada grupo, mesmo que seja em amostras pequenas (Dumas, 2002), sendo objeto de estudo desta pesquisa.

Em termos de resultados, observa-se que as mães e cuidadoras que participaram do projeto, citaram exemplos de apoio mais direcionados ao desenvolvimento da linguagem das suas crianças durante a primeira infância, se também, mais vezes, as habilidades de linguagem quando perguntadas sobre as principais habilidades desenvolvidas por aquelas.

Ainda sobre o desenvolvimento da linguagem, mais especificamente analisando as cuidadoras do grupo pós-projeto, foi possível observar um destaque a palavras-chave que eram alusivas ao conteúdo do currículo da intervenção que estas tinham participado. Como exemplo, houve referência comum a assuntos indicados na sessão 10 (habilidade matemática que as crianças podem desenvolver), além de citarem crianças nomeando sentimentos como “amar”, discutido na sessão 8 do currículo sobre o desenvolvimento socioemocional (Rowe, Baird, 2020a).

Ao perceber que os pais e cuidadores são capazes de manter diálogos condizentes com o conteúdo proposto pelo programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, observa-se que os resultados almejados por este projeto correspondem com a mudança de crenças e a aprendizagem de pais e cuidadores sobre os termos e estratégias para a promoção do desenvolvimento infantil, principalmente em habilidades de linguagem. Deste modo, há interesse daqueles em interações responsivas por meio da linguagem, entendendo sua importância no processo de desenvolvimento infantil.

Assim, para futuras pesquisas sobre programa Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros, uma avaliação quantitativa com instrumentos desenvolvidos pela intervenção para monitoramento e por meio de visita domiciliar, de forma a gerar conhecimento a respeito das interações no ambiente familiar, pode contribuir para consolidação da intervenção em grupo com pais e cuidadores de crianças de 0 a 5 anos visando a promoção e o desenvolvimento da linguagem.

Referências

- ADLER, K. *et al.* Focus Group Interviews in Child, Youth, and Parent Research: an Integrative Literature Review. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 18, p. 1-15, 2019.
- CUNHA, F.; HECKMAN, J. J. Capital humano. In: Araújo, A. (Coord.). Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: **Academia Brasileira de Ciências**, 2011. p. 9-34.
- CUNNINGHAM, A. E., STANOVICH, K. E. Early reading acquisition and its relation to reading experience and ability 10 years later. **Developmental Psychology**, v. 33, n. 6, p. 934–945, 1997.
- CURRIE, J. e D. THOMAS. Early Test Scores, Socioeconomic Status and Future Outcomes. NBER Working Paper 6943. Cambridge, MA: **National Bureau of Economic Research**, 1999.
- DUMAS, L. Focus Groups to Reveal Parents' Needs for Prenatal Education. **The Journal of Perinatal Education**, v. 11, n. 3, 2002.
- FERNALD, L., P. KARIGER, P. ENGLE e A. RAIKES. Examining Early Child Development in Low-Income Countries: A Toolkit for the Assessment of Children in the First Five Years of Life. Washington, DC: **The World Bank**, 2009. Disponível em <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/499021468332411850/pdf/NonAsciiFileName0.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2022.
- GERHARDT, S. Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê. 2 Ed, Porto Alegre, **Artmed**, 2017.
- HART, B., RISLEY, T. Meaningful differences in the everyday experience of young American children. Baltimore, MD: **Paul H Brookes Publishing**, 1995.
- HECKMAN, J. J. *et al.*, The rate of return to the High Scope Perry Preschool Program, **Journal of Public Economics**, v. 94, n. 1–2, p. 114–128, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012.
- IRFFI, G. D. *et al.* Glossário: Projeto de parentalidade com foco no desenvolvimento da linguagem na primeira infância – **Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros**. 2023a.
- IRFFI, G. D. *et al.* Parentalidade Positiva Importa – **Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros**. 2023b.
- KALB, G.; OURS, J. C. Reading to young children: A head-start in life? **Economics of Education Review**, v. 40, p. 1-24, 2014.
- KAMI, M. T. M. *et al.* Working in the street clinic: use of Iramuteq *software* on the support of qualitative research. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, 2016.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: **BMJ Books**, 2000.

KRUEGER, R. CASEY, M. *Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research*. **Sage Publications**, Thousand Oaks, CA, 2009.

LAHLOU, S. Text mining methods: an answer to Chartier and Meunier. **Papers on social representations**, v. 20, n. 38, p. 1-7, 2001.

LIMA, L., dos SANTOS, D. D. Pai Importa? O Efeito Da Presença Paterna Sobre O Desempenho Escolar. Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia, **ANPEC**. 2016.

MACANA, E. O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais. Tese (Doutorado em Economia) – **Programa de Pós-Graduação em Economia**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 191. 2014.

MORGAN, David L. *Focus Groups as Qualitative Research*. Thousand Oaks: **Sage Publications**, 1997.

NAUDEAU, S. *et al.* Como investir na Primeira Infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de Projetos de Desenvolvimento da Primeira Infância. Washington, DC: **The World Bank**, 2010; São Paulo: Singular, 2011.

PAIS E CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS. Caracterização do Território. Fortaleza: **Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros**, 2022a.

PAIS E CUIDADORES SÃO CONSTRUTORES DE CÉREBROS. Grupo Focal. Fortaleza: **Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros**, 2022b.

PAXSON, C., NORBERT, S. Does money matter? The effects of cash transfers on child health and development in rural Ecuador. **Policy Research Working Paper Series**, The World Bank, 2007.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Guia da Intervenção (Currículo). 2020a.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Guia do Usuário. 2020b.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Livro de Exercício do Treinador. 2021.

ROWE, M. L; SNOW, C. E. Analyzing input quality along three dimensions: interactive, linguistic, and conceptual. **Journal of Child Language**, v. 47, n. 1, p. 5-21, 2020.

SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq – versão 0.7 Alpha 2 e R versão 3.2.3. Iramuteq, Planaltina, 2017. Disponível em: <<http://www.Iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-Iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>>. Acesso em 20 de jan. 2023.

WALKER, D.; GREENWOOD, C.; HART, B.; CARTA, J. Predictions of school outcomes

based on early language production and socioeconomic factors. **Child Development**, v. 65, p. 606–621, 1994.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A qualidade de estímulos destinadas às crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, segundo Fernald *et al.* (2009), é inferior à daquelas de famílias com melhores condições de vida, resultando por vezes a não oportunidade de desenvolver habilidades importantes, por parte dos primeiros, gerando efeitos de difícil reparação ao longo de suas vidas (Naudeau *et al.*, 2011).

Nesse sentido, como explicado por esta pesquisa, o projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros visa mitigar as consequências do atraso da linguagem com uma intervenção que atende o público familiar em 11 encontros, promovendo a parentalidade positiva entre cuidadores de crianças na primeira infância (Rowe, Baird, 2020a).

Além disso, a intervenção visa qualificar profissionais de unidades educacionais, assim como do CRAS, visto que, é por meio deste último que é proposto o escalonamento do projeto, dado que cobrem a maioria dos municípios do Brasil atendendo famílias em vulnerabilidade social, segundo o MDS (2011).

Assim, dado o interesse em propiciar, a nível nacional, conforme a realidade do Brasil, às crianças provenientes de cuidadores de menor renda o desenvolvimento de habilidades de linguagem e cognitivas durante os seus primeiros anos de vida, julga-se necessário estudos descritivos e exploratórios para estabelecer uma melhor comunicação e alinhamento de interesses por parte dos gestores e formuladores políticas públicas.

Com isso, em um primeiro ensaio, esta pesquisa se propôs a construir o Marco Lógico e a Teoria da Mudança, ambas metodologias que auxiliam na descrição do programa, segundo Ortegón *et al.* (2005), assim como em fases de implementação e avaliação, visto a esquematização proposta orientada para objetivos do argumento estudado.

Como resultados do ensaio, é possível destacar a importância do programa e os potenciais benefícios que podem ser gerados a longo prazo tanto para as crianças, como para a sociedade. Foi possível encontrar impactos condicionados a participação, de acordo com literatura, em termos econômicos, com o aumento da produtividade das crianças agraciadas com uma melhora no ambiente familiar, dado o progresso na vida acadêmica, e, em termos sociais, também relacionado com o primeiro, com melhoria em indicadores de criminalidade.

Apesar de autores ratificarem que a transmissão de conhecimento para pais e cuidadores resultam na melhora do ambiente familiar para o desenvolvimento infantil, se faz necessário avaliar se os pais se mostram capazes de agir como mediadores deste desenvolvimento para que os impactos gerados a partir disso possam, enfim, serem avaliados.

Diante da pretensão de gerar algumas indicações do gênero avaliativo, no segundo

ensaio foi realizada uma análise qualitativa dos discursos narrados durante o grupo focal dos participantes pré e pós-projeto, com uma dinâmica comparativa, verificando se, após a inserção aos encontros, houve um maior interesse por parte dos cuidadores em apoiar a habilidade de linguagem dos seus filhos.

Como resultado de tal investigação, sugere-se que os cuidadores, a partir da participação no projeto, ficam mais atentos a habilidade de linguagem, mencionando que seus filhos aprenderam a “ler”, a “contar”, os “números”, a escreverem seu “nome”, ou de pessoas próximas, assim como, mencionam que suas crianças já relatam “amar”, seja pessoas ou animais, indo ao encontro a assuntos que são abordados pelo projeto.

Ainda sobre as diferenças, no que concerne ao apoio a crianças, os pais e cuidadores apontam mais estratégias que envolvam o apoio de desenvolvimento de habilidades de linguagem e cognitivas ao participar do grupo, do que anteriormente, quando não participavam do grupo.

Ademais, com as discussões realizadas, os argumentos formados com a análise textual, geram os primeiros apontamentos para os resultados positivos derivados do projeto, de a participação na intervenção pode produzir mudança de percepção e opinião, convergindo aos resultados esperados com o Marco Lógico e a Teoria da Mudança, em que poderão ser baseadas pesquisas futuras nesse tema.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A.; BARBARANELLI, C., CAPRARA, G. V.; PASTORELLI, C. Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. **Child Development**, v. 72, n. 1, p. 187–206, 2001.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. CENSOSUAS 2011 – CRAS, CREAS, Gestão Municipal, Gestão Estadual, Conselhos Municipais, Conselhos Estaduais, Rede Privada e Centros POP, 2011. Disponível em <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/nucleo/Desen/index.html>>. Acesso em 27 dez. 2022.
- CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. Iramuteq: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>>. Acesso em 03 de jan. 2023.
- FERNALD, L., P. KARIGER, P. ENGLE e A. RAIKES. Examining Early Child Development in Low-Income Countries: A Toolkit for the Assessment of Children in the First Five Years of Life. Washington, DC: **The World Bank**, 2009. Disponível em <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/499021468332411850/pdf/NonAsciiFileName0.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2022.
- GOLDSWORTHY, K. What is theory of change? **Families and Children Expert Panel Project – Australian Government**, set. 2021. Disponível em <https://aifs.gov.au/sites/default/files/publication-documents/2109_what_is_theory_of_change_0.pdf>. Acesso em 27 de dez. de 2022.
- HART, B., RISLEY, T. Meaningful differences in the everyday experience of young American children. Baltimore, MD: **Paul H Brookes Publishing**.1995.
- LAHLOU, S. Text mining methods: an answer to Chartier and Meunier. **Papers on social representations**, v. 20, n. 38, p. 1-7, 2001.
- LIMA, L., dos SANTOS, D. D. Pai Importa? O Efeito Da Presença Paterna Sobre O Desempenho Escolar. Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia, **ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia**. 2016.
- MACANA, E. O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais. Tese (Doutorado em Economia) – **Programa de Pós-Graduação em Economia**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 191. 2014.
- NAUDEAU, S. *et al.* Como investir na Primeira Infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de Projetos de Desenvolvimento da Primeira Infância. Tradução: Paola Morsello. Washington, DC: **The World Bank**, 2010; São Paulo: Singular, 2011.
- ORTEGÓN, E.; PACHECO, J.F.; PRIETO, A. Metodología del marco lógico para la planificación, el seguimiento y la evaluación de proyectos y programas. Santiago de Chile: **CEPAL/ILPES**, 2005. 124p. (Serie manuales; 42).

PATRÍCIO, S. A. F. PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE POSITIVA. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Instituto de Ciências da Saúde, **Universidade Católica Portuguesa**, Lisboa, 2011.

PFEIFFER, P. O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. **Revista do Serviço Público**, ano 51, nº 1, 2000.

ROWE, M. L.; BAIRD, L. Guia da Intervenção (Currículo). 2020a.

WEISS, C. H. Nothing as practical as good theory: Exploring theory-based evaluation for comprehensive community initiatives for children and families. **New approaches to evaluating community initiatives**: Concepts, methods, and contexts, v. 1, p. 65-92, 199

APÊNDICE A

Quadro 1 – Currículo do projeto Pais e Cuidadores são Construtores de Cérebros

Unidade	Sessão	Nome	Objetivo	
Desenvolvimento na Primeira Infância	1	Aprendendo o Tempo Todo	Os pais e cuidadores devem descobrir o efeito da plasticidade cerebral na aprendizagem e compreender a importância das interações diárias com os filhos para promover o crescimento e o desenvolvimento.	
	2	Parentalidade Importa	Os cuidadores devem entender que o desenvolvimento de uma criança é maleável, e que os responsáveis desempenham um papel importante na formação do desenvolvimento de seus filhos por meio das suas interações diárias, devendo ainda compreender a importância do desenvolvimento na primeira infância.	
	3	Marcos do Desenvolvimento	Os pais devem entender como o desenvolvimento progride para crianças de 0 a 5 anos e se familiarizarem com os marcos importantes para os filhos em seu desenvolvimento físico, socioemocional e de linguagem.	
	4	Pais e Cuidadores são construtores de Cérebros	Os cuidadores precisam assimilar que as crianças aprendem e se desenvolvem por meio de interações sociais com outras pessoas, além de se familiarizar com o conceito e a prática das interações de “ação e reação”, entendendo que são fundamentais para o desenvolvimento do cérebro. Os pais precisam entender como interações lúdicas podem promover o desenvolvimento em várias áreas.	
	5	Apoiando Bebês em Casa	Os pais devem desenvolver seus conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, entendendo melhor como as interações podem promover o aprendizado e o desenvolvimento do bebê. Os pais aprenderão estratégias para desenvolver as habilidades linguísticas iniciais de seus bebês.	
	6	Apoiando Crianças Pequenas em Casa	Os pais devem desenvolver a compreensão do desenvolvimento durante os primeiros anos, considerando quais palavras seus filhos entendem e produzem e aprendem maneiras para construir o vocabulário das crianças. Aprenderão como fazer perguntas que podem fazer seu filho falar, com ênfase nas perguntas abertas.	
	7	Apoiando Crianças Maiores em Casa	Os pais e cuidadores devem pensar em estratégias para integrar a linguagem que promove a aprendizagem e o desenvolvimento nas interações diárias com seus filhos, percebendo os benefícios de usar a “conversa à distância” ¹⁸ nas interações com seus filhos.	
	Estratégias para promover o Desenvolvimento no Ambiente Domiciliar	8	Desenvolvimento Socioemocional	Os cuidadores entenderão que o desenvolvimento socioemocional é uma das partes que integra o desenvolvimento infantil, e que segue uma progressão de desenvolvimento, podendo ser apoiada pelos pais. Entenderão também como rotinas previsíveis podem apoiar o desenvolvimento de várias capacidades na criança.
		9	Leitura Compartilhada de Livros	Os pais e cuidadores devem perceber que a leitura compartilhada de livros é uma estratégia benéfica para a promoção de várias habilidades, aprendendo ainda estratégias para aumentar o aprendizado durante a leitura compartilhada de livros com crianças de 0 a 5 anos.

¹⁸ Para mais detalhes sobre “conversa à distância”, ou “conversa descontextualizadas” ver Rowe (2013) e Leech *et al* (2017).

	10	Matemática Lúdica	Os pais devem entender que o pensamento e as habilidades matemáticas se desenvolvem cedo na vida, e que desenvolver essas habilidades iniciais fornece uma base para aprender e usar a matemática futuramente. Os pais devem, ainda, praticar estratégias para integrar a linguagem e os conceitos matemáticos em suas interações diárias com seus filhos.
Revisão	11	Interações do Dia a Dia	Os pais e cuidadores devem revisar seus aprendizados das sessões anteriores, além de entenderem que eles podem fazer uma grande diferença no desenvolvimento de seus filhos sendo amorosos e responsivos com seu filho, traçando metas e planos para implementar seu aprendizado em casa.

Fonte: Rowe e Baird (2020a).